

EDITORIAL

ENSINO DE ENFERMAGEM BASEADO EM SIMULAÇÃO POR REALIDADE VIRTUAL: FUTURO OU PRESENTE?

NURSING EDUCATION BASED ON VIRTUAL REALITY SIMULATION: FUTURE OR PRESENT?

EDUCACIÓN EN ENFERMERÍA BASADA EN SIMULACIÓN DE REALIDAD VIRTUAL: ¿FUTURO O PRESENTE?

VITÓRIA TALYA DOS SANTOS SOUSA*
PATRÍCIA FREIRE DE VASCONCELOS**

Em meio a as demandas dos serviços de saúde, os modelos de ensino e de estágio tem se mostrado insuficientes para atender as necessidades dos enfermeiros, culminando na necessidade constante de inovação dos métodos de ensino em busca de formar profissionais de saúde com desenvolvimento de competências específicas e capazes de lidar com situações clínicas.

Nesse cenário, a simulação clínica ganhou destaque ao longo da última década. A estratégia pedagógica baseia-se na experiência do participante em ambiente seguro, permitindo o treinamento sem exposição a riscos desnecessários. A partir disso, existe uma gama de possibilidades quanto a técnicas e possibilidades de uso, dentre as quais a simulação por realidade virtual (VR), especialmente após o advento da pandemia da COVID-19, mostra-se uma estratégia relevante.

Ao se pensar sobre a escolha dessa metodologia, é importante refletir sobre a necessidade de o aluno ter contato com o paciente real, com ampla gama de recursos, mas com a impossibilidade de fazê-lo de forma presencial⁽¹⁾. Frente a isso, também existe a necessidade de avaliar os benefícios e possíveis barreiras relacionadas a esse método.

Como benefícios, há vantagens quanto a redução do estresse, visto que o aluno pode imergir no ambiente virtual sem contato direto com o paciente. Ao mesmo tempo, a possibilidade

*Enfermeira. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Brasil. E-mail: vitoriatsantossousa@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5403-2820> Autor de correspondência.

**Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Redenção, Brasil. E-mail: patriciafreire@unilab.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6158-9221>.

de treinar repetidas vezes a mesma habilidade/simular o determinado caso mostra-se como o um elemento importante, visto que pode haver um aprimoramento de técnicas e do aumento da confiança dos participantes envolvidos.

Dentre as possibilidades, na enfermagem destaca-se a melhora das habilidades de raciocínio clínico ao se utilizar jogos em computadores associados a realidade virtual⁽²⁾. Outro meio de ensino em ascensão são os mundos virtuais, que tem como principais benefícios de seu uso a economia de tempo em comparação a simulações convencionais que fazem uso de manequins, e melhora de resultados cognitivos, especialmente os relacionados ao conhecimento teórico⁽³⁾.

Entretanto, também há relatos de aspectos negativos relativos ao uso das simulações por VR. Por tratar-se de uma tecnologia que depende de equipamentos, podem acontecer falhas técnicas, além da possível dificuldade de uso por desconhecimento dos meios utilizados, fatores que podem tornar-se barreiras para o interesse pelo uso e continuidade aos treinamentos aplicados. Outros aspectos a serem considerados é que na máquina não é possível palpar o paciente, e por vezes os recursos disponíveis não conferem realismo aos cenários de simulação.

Em consonância, a grande variedade de equipamentos que podem ser utilizados para a sua realização demanda cautela. Mesmo sendo considerada uma ferramenta educacional válida, a simulação por VR pode ter seus resultados enviesados quando a velocidade de finalização se sobrepõe a qualidade e precisão da habilidade aprimorada⁽⁴⁾.

De toda maneira, as práticas de simulação mostram-se valiosas nos ambientes em que haja grandes riscos de danos a pacientes e profissionais, sendo eficaz tanto para iniciantes quanto para a revisão de conhecimentos e sucessivos treinos em busca de aprimoramento da prática⁽⁵⁾. Em adição, a educação baseada em simulação pode contribuir significativamente para uma maior adesão a práticas seguras, seguimento de protocolos clínicos, descarte correto de materiais e melhora na habilidade de procedimentos⁽⁶⁾.

Por fim, já é possível afirmar que o uso de simulação para treinar a equipe de saúde na identificação do indivíduo doente mostrou-se eficaz⁽⁷⁾. Dessa maneira, embora ainda existam lacunas a serem preenchidas, a literatura demonstra benefícios do uso dessa metodologia. Em vista disso, nota-se a necessidade de que se desenvolvam novos estudos primários com a utilização da simulação clínica, que mostra-se uma alternativa já no presente, mas que pode ser aperfeiçoada para que no futuro seus recursos sejam aproveitados de forma mais completa.

REFERÊNCIAS

1. Tyler R, Danilova G, Kruse S, Pierce A. Innovations Through Virtual Reality Simulation. *Mo Med* [Internet]. 2021 [citado 2022 mar 27]; 118(5): 422-5. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8504510/>
2. Havola S, Haavisto E, Mäkinen H, Engblom J, Koivisto J-M. The Effects of Computer-Based Simulation Game and Virtual Reality Simulation in Nursing Students' Self-evaluated Clinical Reasoning Skills. *Comput Inform Nurs* [Internet]. 2021 [citado 2022 mar 27]; 39(11): 725-35. Disponível em: <http://doi.org/10.1097/CIN.0000000000000748>

3. Shorey S, Ng ED. The use of virtual reality simulation among nursing students and registered nurses: A systematic review. *Nurse Educ Today* [Internet]. 2021 [citado 2022 mar 27]; 98: 104662. Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104662>
4. Rourke S. How does virtual reality simulation compare to simulated practice in the acquisition of clinical psychomotor skills for pre-registration student nurses? A systematic review. *Int J Nurs Stud* [Internet]. 2020 [citado 2022 mar 27]; 102: 103466. Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2019.103466>
5. Jani P, Wild BM. Simulation in Pediatrics: A Learning Lab for Education, Quality Improvement, and Patient Safety. *Pediatr Ann* [Internet]. 2021 [citado 2022 mar 27]; 50(1): e13-e18. Disponível em: <http://doi.org/10.3928/19382359-20201214-01>
6. Jagneaux T, Caffery TS, Musso MW, Long AC, Zatarain L, Stopa E, et al. Simulation-Based Education Enhances Patient Safety Behaviors During Central Venous Catheter Placement. *J Patient Saf* [Internet]. 2021 [citado 2022 mar 27]; 17(6): 425-9. Disponível em: <http://doi.org/10.1097/PTS.0000000000000425>
7. Bennion J, Mansell SK. Management of the deteriorating adult patient: does simulation-based education improve patient safety? *Br J Hosp Med (Lond)* [Internet]. 2021 [citado 2022 mar 27]; 82(8): 1-8. Disponível em: <http://doi.org/10.12968/hmed.2021.0293>